

ACADEMIA MARIAL, E SERMÃO

QUE PREGOV O P. LOVRENC, O CRAVEIRO
*da Companhia de Iesus, da Provincia do Brazil, no Colle-
gio da Bahia em 25. de Março, na festa que fazem os
Estudãtes á / N. S. da Encarnação. Anno 1665.*

DEUO A ESTAMPA O P. FR. ANTONIO CRAVEIRO
Prêgador, & Religioso Capucho da Ordem de nosso
Serafico Padre S. Francisco da Provincia
de Granada.

Nomen Virginis: Maria. Luc. 1.



NDAM taõ unidos , vivem taõ iden-
tificados, o ensinar, & o amar; o ser me-
stre na doutrina, & o ser pay no amor,
que não se dá pay amoroso sem os cui-
dados de mestre, nem mestre cuidado-
so sem as entranhas de pay. Quem for
pay, ha de ser mestre; & quem for me-
stre, por força ha de ser pay. São os Dis-
cipulos como filhos de seu mestre, &
taõ os filhos como discipulos de seu pay Deu Deos a o pay
os filhos como discipulos para bem os ensinar ; deu Deos
o mestre os discipulos como filhos para os bem querer.
Tanto amor he necessario em hum mestre, tanta doutri-
na se deve achar em hum pay, que o pay converta toda
a afeição em amorosa doutrina , & o mestre transforme
toda

A

DOM. SCRIPT.

PROV. LUSIT. S. J.

200

toda a doutrina em amorosa afeição. Em fim, o ser mestre, & o ser pay, se não são a mesma cousa physice, são moraliter a mesma cousa.

Foi Ioseph para o Egypto (diz o Real Profeta em o Psalmo 104.) para ser mestre sabio de todo aquelle povo: *Misit ante eos virum, in servum venundatus est Ioseph, ut erudiret principes ejus, & senes ejus prudentiam doceret.* Foi Ioseph para o Egypto (diz o mesmo Ioseph) para ser pay amoroso. *Fecit me quasi patrem Pharaonis.* Pay do Rey, & pay do Reyno: assim o mandou Pharaon publicar por todo o Egypto em seu carro magestoso: *Clamante præcone, ut omnes coram eo genuiscebent.* Clamava diante o Rey de Armas, que lhe fizessent reverencia: lê o Hebreo Original, *Clamaverunt coram eo Abrech.* Que quer dizer: *Pater tener:* como explica S. Ieronimo: clamavão, & acclamavão todos a Ioseph sabio, por pay tenro, & amoroso. Se Deos o manda por mestre: *Vt erudiret, ut doceret,* como o acclamão por pay? *Pater tener.* A razão he, porque o ser pay he ser mestre, & o ser mestre he ser pay. Pay, & mestre andão a mãos dadas, & em paralelo igual, correm parellhas, & vivem os dous tão unidos, que parecem identificados.

Se o ser mestre he ser pay, segue-se que quem for mestra, será mãy: & quem for boa mãy, boa mestra. Assim passa. Na maior calamidade do povo de Israel, quando era perseguido de Iabin Rey de Chanaan, lhe deu Deos por sua mestra a Debora profetiza, a qual fazendo de hũa palma eadeira, a o povo ensinava. *Erat autem Debora prophetis á uxor Lapidoth, quæ judicabat populum, & sedebat sub palma, ascendebatque ad eam filij Israel in omne iudicium: Iudicabat in omne iudicium.* Idest, *consulebat in omne consilium,* diz Hugo Cardeal. Era Debora a Mestra, a Doutora, & o Oraculo do povo. E dádo a Deos a o povo como mestra, diz o Texto sagrado, que o povo não sò como mestra a ouvia, mas como a mãy amorosa a venerava. *Cessaverunt fortes, donec*

Ps. 104.

Genes.

Genes. 41.

43.

Hebr.

Ieron.

Iudicium

4.4.

Hug.

Card. ibi.

Surgeret Debora, surgeret mater in Israel. A que ensinava como mestra, tambem amava como mãy Pois se era mãy, como era mestra? Por isso mesmo; era mestra, com as entranhas de mãy para a todos bem querer, era mãy com os cuidados de mestra para a todos ensinar. Da mesma cadeira, donde nascião os documentos, resultavão os affectos. Do mesmo trono, donde manava a sabidoria, procedia o amor.

Hũa Mãy melhor que Debora, com os cuidados de mestra; hũa mestra melhor que Debora, com as entranhas de mãy, offerece hoje a Igreja Santa a esta Universidade da Bahia Esta mãy, & esta mestra, he a Virgem Maria Senhora nossa, de quem Debora foi sombra. Tudo se celebra, & recopila em o nome santissimo de Maria *Nomen Virginis: Maria.* Maria na lingua Hebraica (diz Santo Anselmo) significa a que dá luz, a que alumia, & ensina como mestra. *Maria, idest, illuminatrix, quia omnium Doctorum Magistra.* Maria na mesma lingua (diz Santo Ambrosio) significa a que he mãy. *Maria significat Deus ex genere meo.* He tão excellente este nome de Maria, que em toda sua força faz a Virgem mãy, & mestra.

Se em algum dia convem melhor á Virgem Senhora N. ser mãy, & o ser mestra, he neste alegre dia. Hoje ficou cheia de sabidoria divina, & hoje ficou feita hũa mãy universal. E que hoje ficasse cheia de sabidoria divina, o prova S. Anselmo cõ hũ Perfeito syllogismo: *In Christo* (diz o S. Anselmo) *sunt omnes thesauri sapientiae, & scientiae Dei: Christus est in Maria: Ergo omnes thesauri sapientiae, & scientiae Dei sunt in Maria.* Todos os thesouros da divina sabidoria estão encheados, & depositados em Christo: Christo está hoje encarnado em Maria. Logo em Maria Santissima estão hoje todos os thesouros da divina sabidoria. As premissas são de verdade, a consequencia infalivel. Hoje ficou tambem feita hũa mãy universal, porque concebendo hoje por Filho a o Fi-

*Anselm.
in cap. 10.
Luc.
Ambros.
lib. de Inf.
Virg. c. 5.*

Anselm.

4
lho de Deos feito homem, ficou adoptando a todos os ho-
mens por filhos. Por isso Christo se chama o Filho Primo-
genito, & o Morgado da Senhora: *Peperit Filium suū Pri-
mogenitum. Primogenitus in multis fratribus.* Porque todos
fomos seus filhos, & irmãos deste morgado.

Luc.2.7.
Roman.8
29.

Boa nova para os Estudantes da Universidade da Bahia, q̄
hoje celebrão, & solennizão esta Senhora: porq̄ se Deos
lhes deu neste Collegio tantos pays, como são os mestres, q̄
os amão, & ensinão; tambem lhe deu nesta Igreja a me-
lhor mãy, & a melhor mestra, que os ensina, & ama, que he
a mestra dos mestres. *Omnium Doëtorum Magistra.* A festa
he dos Estudantes, o Sermão ferà Scholastico, & ainda que
o Sermão he para os Estudantes, todos os Ouvintes podê
fer Estudantes da doutrina deste Sermão. A Virgê Senho-
ra he a mestra, que nos ha de ensinar: nós os discipulos, que
havemos de aprender. Para o fazermos cõ acerto, peçamos
o favor do Espirito Santo, tomãdo a Virgem Senhora por
mãy, & mestra, & madrinha com a faudação Angelica.

A V E M A R I A.

Nomen Virginis: Maria.

HE a Virgem Senhora N. a nossa mãy, & a nossa me-
stra, que nos ama, & nos ensina; & he a classe, & a aula,
em que nos ensina, & ama. *Sicut Turris David collum tuū,
quæ edificata est cum propugnaculis.* Torre de David se cha-
ma, que segundo o Texto Habraico val o mesmo que me-
stra para ensinar, & universidade, em que ensina: assim lê a
raiz Hebraica o *edificata cum propugnaculis. Constructa ad
disciplinas:* Assim lê Pagnino. *Edificata ad docendum.*
Parece que não foi feita esta Senhora mais que para mãy,
& mestra. Hoje ensina amorosa a os seus Estudãtes da Ba-
hia. E que ensina esta Senhora? Sinco cadeiras de mestra:
a cadeira da Grãmatica, a cadeira da Humanidade, a cadeira
da Rhetorica, a cadeira da Philosophia, & a cadeira da Theo-
logia.

Cam.4.4.

Hebraice.
Pagnin.

logia. Sinco cadeiras ensina como mestra, quando hoje se
assenta em cadeira como mãy. Aprendão os Estudãtes (diz
Santo Ambrosio) a doutrina desta mestra. *Disce Virginem* Ambr. l. 2
moribus, disce Virginem verecundia, disce oraculo, disce my- in Luc.
sterio. O Thema nos fundou o Sermão. O Evangelho nos
provará o discurso.

GRAMATICA.

Hoje lê esta Senhora a cadeira da Grãmatica a os seus
filhos mais piquenos. A Grãmatica consiste em fazer bem
hũa Oraçãõ; a isto se encaminhão todas as suas regras: Ho-
je faz a Virgem Senhora hũa oraçãõ, & cõ esta oraçãõ en-
sina como se hão de fazer as oraçõs. A oraçãõ he esta: *Ec-* Syriace.
ce Ancilla Domini. Lê o Texto Syriaco: *Ecce ego sum An-*
cilla Domini. Eis aqui estou eu, que sou escrava do Senhor.
O adverbio *Ecce*, ou quer nominativo, ou quer accusativo;
assim o diz hũa regra da Grãmatica; conforme a isto bem
pudera esta Senhora fazer esta oraçãõ pondose em accusati-
vo: *Ecce me Ancillam Domini.* Pois se a oraçãõ ficava cer-
ta pondose em accusativo. *Ecce me Ancillam.* Para q̃ faz a
oraçãõ pondose em nominativo. *Ecce ego Ancilla.* A ra-
zãõ he, porque nos ensina hoje a Grãmatica do Ceo. O no-
minativo he caso recto, o accusativo he caso obliquo: o
nominativo he o caso primeiro: o accusativo he o quar-
to caso: o nominativo he o caso principal, o accusativo he
accessorio: o nominativo he o que faz na oraçãõ, he o que
rege a o Verbo, o accusativo he regido; & he mandado; &
como esta Senhora se offerece hoje por escrava do serviço
de Deos, por isso se poem em nominativo, & não em ac-
cusativo. Para nos ensinar:

§. I.

*Que no caso, & occasiãõ, em que se offerece fazer-
mos algum serviço a Deos, não nos avemos de of-
ferecer em caso obliquo, accessorio, ou mandado, se
não no caso principal, no recto, & no primeiro.*

Isaia 6.8.

Deſejava Deos de mandar hum Profeta a o povo de Iſrael, consultavão as tres divinas Peſſoas ſobre qué havia de ſer eſte Profeta mandado. *Quem mittam* [dizia o Eterno Pay] *& quis ibit nobis?* A quem mandarei? Quem nos hirà fazer eſte ſerviço? Quem nos levarà eſte recado? Apenas ouvio Izaias eſta consulta de Deos, quando logo ſe offereceo para ſer o portador da divina embaixada: *Audiſi vocem Domini dicentis, quem mittam, & quis ibit nobis: & dixi, Ecce, ego, mitte me. Ecce ego* em nominativo? E porque não diſſe, *Ecce me* em accusativo? Não eſtava certa a oração? Certa eſtava, mas não eſtava agradavel: era caſo eſte, em que ſe offerecia fazer ſerviço a Deos, & como para eſte ha de haver da noſſa parte promptidão, ligeireza, vontade, & alegria, não ſe quiz pôr o Profeta em accusativo, porque eſte caſo como obliquo eſpera que o reja, & que o mãde o Verbo. Mas offereceoſe em nominativo, q̄ he caſo recto, antes que foſſe mandado para ſer mais bê accito. O Estudante, que eſpera que o mandé fazer algũ ſerviço a Deos, poeſe em caſo obliquo; o q̄ ſe offerece, ſem que o mandé, colocaſe em caſo recto, & não ló faz a oração certa, mas agradavel, & perfeita. Eſta he a Grãmatica para cõ Deos mais aceita: & eſta he a que nos eſtina hoje a Senhora neſta ſua oração: *Ecce ego ſum Ancilla Domini. Ecce ego, mitte me.*

Faz a Senhora outra Oração, & fala pela paſſiva: *Fiat mihi ſecundum Verbum tuum.* Façaſe eſta obra em mim ſegundo voſſa palavra. São as palavras, que a Senhora ultimamente reſpondeo a o Anjo, quando deu o conſentimẽto para nella encarnar aquelle Verbo divino; & ſão palavras de oração, diz S. Bernardo. *Fiat eſt verbum orantis.* He certo, que com eſte *Fiat* fez a Virgem a Deos homem, & he opinião provavel, que concorreo a Senhora eſtiva, & effectivamente para a Encarnação do Verbo como inſtumento elevado: aſſim o tem São Ambroſio: *Per Virginem caro juncta eſt Deo:* aſſim S. Pedro Damião, o qual diz que

Bern. hom
4. ſuper
miſſus eſt.

Ambroſ.
Epiſt. 82.

que pela Virgem, & na Virgem, & da Virgé Senhora quiz Deos, que fosse feita esta divina obra: porque assim como por Deos tudo foi feito, assim pela Virgem Senhora fosse tudo reformado. *Per ipsam, & in ipsa, & de ipsa totum hoc faciendum decernitur, ut sicut sine illo nihil factum est, ita sine illa nihil refectum sit.* Assim o tem o nosso doutissimo Padre Soares, & outros Doutores. Pois se a Senhora foi activa, & effectiva nesta obra, se fez esta obra pela activa, como faz a oração desta obra pela passiva? Offerecese na activa escrava para servir: *Ecce Ancilla:* E diz que seja feito pela passiva, o que ella há de fazer? *Fiat?* Porque não diz *faciam:* farei, senão *Fiat?* Seja feita? A razão he, porque vio a Senhora esta obra não como obsequio, que em serviço de Deos obrava; mas como mercè, q̄ da mão de Deos recebia. Como se dissera, não sou eu a que faço o obsequio, sou a que recebo o beneficio. Divina Grãmatica! Com esta nos ensina hoje a nossa divina Mestreira como havemos de fazer as Orações pela passiva. Isto he,

Petrus
Dam.
serm. de
Nativit.

§. 2.

Que os serviços, que fazemos a Deos, não os havemos de construir pela activa, como serviços, q̄s obramos; senão pela passiva, como beneficios, que da mão de Deos recebemos.

Na melhor, & mais perfeita, & mais sabida oração temos o melhor exemplo: A oração he o Padre nosso. Discipulos meus (diz o divino Mestre) aprendei a fazer hũa Oração perfeita: fazia desta maneira. *Vos autem sic orabitis: Pater noster, qui es in cælis, sanctificetur nomen tuum, fiat voluntas tua.* Padre nosso, o que estais em os Ceos, sanctificado seja o vosso nome, seja feita a vossa vontade. Esta Oração do Pater noster consta de sete Orações, porque tem sete petições: & se bem notamos, cinco são feitas pela activa, & duas pela passiva: as Orações da activa são estas. *Adveniat regnum tuum: Panem nostrum dâ nobis: Demitte nobis debita nostra;*

Matth. 6
9.

nostra: Et ne nos inducas in tentationem: Libera nos á malo: Venha a nós o vosso Reyno: Dainos o nosso pão: Perdoai nos nossas dividas: Não nos deixeis cahir em tentação: Livraí-nos de mal: Aonde os verbos *advenio, do, demitto, induco, & libero* todos são verbos activos, & de voz, & significação activa: As Orações pela passiva são estas: *Sanctificetur nomen tuum: Fiat voluntas tua:* Santificado seja o vosso nome. Seja feita a vossa vontade. Aonde os verbos *Sanctificor, & fio,* são verbos passivos, & de significação passiva. Pois se todas são Orações, porque hão de ser cinco pela activa, & duas pela passiva? Que as cinco se fação pela activa bem está: porque Deos he o que faz nestas cinco Orações: elle nos chega o Reyno, elle nos dá o pão, elle nos dá o perdão, elle nos guarda da tentação, elle nos livra de mal. E como Deos, & Senhor elle he, o que faz tudo, por isso os verbos, que fazem, servem nestas Orações: mas as duas da passiva, parece que pela activa se devião de fazer! Que pedimos nós á Deos, quando lhe pedimos, que seja santificado seu nome, & feita sua vontade? Todos os Doutores concordão, em que pedimos a Deos, que façamos nos sua vontade, & que veneremos seu nome: pois se nos somos, os que fazemos, ou os que havemos de fazer; não fora melhor dizer: *Sanctificemus nomen tuum, faciamus voluntatem tuam?* Santifiquemos vosso nome, Senhor: façamos vossa vontade? Se estas Orações tem a contrução activa, como passaõ à passiva? Como fica o nome de Deos, & a vontade de Deos fazendo nestas Orações? *Nomen tuum, voluntas tua?*

A razão he, porque quando Deos nos faz o favor, elle he o que o faz, & quando nos obramos em seu divino serviço, elle he tambem, o que nos faz o favor: Quando fazemos a Deos algum serviço, não somos nós, o que fazemos o serviço; somos, os que recebemos beneficio da mão de Deos: porque o deixarnos Deos obrar em seu obsequio, he

hum grãde beneficio: as obras, q̃ em serviço de Deos obramos, são merces, que recebemos. Por isso estas duas Orações em que nos somos os que obramos, se não fazem pela activa, como por nos obradas, senão pela passiva: *Santificetur. Fiat.* Como merces da mão de Deos dispêdidas. Esta divina Grãmatica ensina hoje esta divina Mestra a os seus filhos Estudantes, com o seu divino *Fiat.* Diz q̃ seja feita a obra, que ella faz; porque não imagina, que faz, considera sò, que he feita, Não imagina, que faz a Deos, seu Filho; sò considera, que he feita Mãe de Deos. Não imagina, que faz a Deos algum obsequio; sò considera, que recebe da mão de Deos o beneficio. O que Grãmatica tão divina! Quem a bem entender, não tem mais que estudar. *Fiat mihi secundum Verbum tuum.*

HUMANIDADE.

Hoje lê esta divina Mestra a cadeira da Humanidade, hoje ensina a os Humanistas, como a devem aprender, & como se hão de aproveitar. O livro da melhor Humanidade he o Verbo humanado: neste livro escreveo o Eterno Padre todas as Humanidades, q̃ podia haver em Deos. Lá o disse Deos a o Profeta Izaias. *Sume tibi librum grandem, & scribe in eo stylo hominis;* A Humanidade he o estilo deste livro, antes todo este livro he a mesma Humanidade. Lá o disse o Apostolo a seu discipulo Tito. *Apparuit humanitas salvatoris nostri Dei.* Este livro foi aberto sobre a estãte da Cruz, para todos lerem nelle a humanidade de Deos. Lá o disse Deos por boca de outro Profeta. *Scribe librum, & explana eum super tabulas, ut perscrutat, qui legerit eum.* Por este livro lia a Virgem Senhora, quando o Anjo a saudou, por este lia em profecia. He opinião pia, & santa de muitos Santos Doutores, que estava a Virgem lendo no Profeta Izaias aquelle Santo lugar, em que o Verbo humanado se prometia a o mundo, como Filho de hũa Virgem. *Ece Virgo concipiet, & pariet filium.* E que estava pedindo a Deos, que

Isaie 8.

Ad Titũ

3.4.

Abachuc.

2.2.

Isaie.

nascesse ja no mundo este Verbo humanado. Assim o têm S. Bernardo, & outros Santos Doutores. E que se seguiu daqui? A Embaixada de Deos, a Saudação do Anjo, a ventura da Senhora: *Ave gratia plena*: Deos vos salve cheia de graça: nesta occasião ficou a Senhora cheia de toda a graça; cheia de Deos, que he graça increada, cheia de fantidade, q he graça santificante, cheia de sabedoria, & dos mais doens do Espirito Santo, que he graça gratis data. Tudo isto disse o Anjo, em dizer cheia de graças; porque as graças, que a todos os Santos Deos concedeo divididas, deu à Virgem todas juntas: & sobre todas outra graça, que he graça de Mãe de Deos. *Cæteris per partes præstatur, Mariæ verò tota se infundit plenitudo gratiæ*: diz o Maximo dos Doutores. Não rendeo menos à Virgem Senhora o ler pelo livro desta santa Humanidade, que ficar cheia de graça, & cheia de sabedoria: que ficar santa, & sabia. Pois com esta santa lição nos ensina hoje a Senhora,

Hieron.

Que a lição do livro da Humanidade de Christo faz a o Humanista em breve tempo, santo, sabio, & perfeito.

Andava S. Philippe Diacono prégando em Samaria, mandalhe hum Anjo do Ceo, que caminhe para a Cidade de Gaza: caminha o Santo, & encontra no caminho a o Eunucho da Rainha de Ethyopia, o qual hia em hũa carroça lendo pelo livro de Izaías Profeta: chegase S. Philippe a o Eunucho, confitoe lhe hũa lição daquelle livro, abre os olhos o bárbaro, entende o myfterio, pede o santo Bautismo, & bautizado pelo Santo, ficou derepente todo transformado em outro; de nescio, sabio; de barbaro, entendido; de peccador, santificado. *Eadem hora* (diz S. Jeronymo) *credidit, baptizatur, & fidelis, & sanctus, & de discipulo magister factus est*. Na mesma hora, em que leo por aquelle livro, ficou sabio, & mais santo. Era este Eunucho, rude, ignorante,

Hieron.
Epist. 103

te,

te, & barbaro, diz Chrysofostomo. *Eunuchus, & barbarus Chrysofost. erat.* Pois como aprendeo tão depressa, que dêtro em hũa hom. 35. hora ficou jubilado em toda a sabedoria? Se ainda agora co- in Gen. mo ignorante discipulo não sabia aprender, como ja tão debressa pôde como mestre ensinar? *Magister factus est.* Dã a Escritura a razão: hia este Estudante lendo em o Profeta hũa lição da Humanidade de Christo, a historia de Christo feito hum manço Cordeiro, & na Cruz crucificado: *Locus autem Scripturæ, quem legebat, erat hic: Tanquam ovis ad occisionem ductus est. Et sicut agnus coram tondente se non aperuit os suum.* E sendo este Estudante tão ignorante, & rude, hia tão aplicado, & curioso a esta divina lição dezejan- do de a saber, que hia andando, & lendo, caminhando, & estudando: *Revertebatur legens.* Assim! & vos ledes por tal livro de tão santa Humanidade: pois dentro em tempo breve fereis tão grande Humanista, que fereis por sabio aprovado, & por santo conhecido. Mais aproveitou este Humanista em hũa hora de estudo lendo por este livro, do q̃ aproveitão em muitos annos todos os mais Humanistas. *Eadem hora.* Grande exemplo (diz S. Chrysofostomo) para envergonhar os estudantes negligentes, que nem na classe se applicão, nem em sua casa estudão! Aprendão deste estudante, que não sò em sua casa lia, mas no caminho estudava: *Audiant exemplum, qui nec domi, ut hoc faciant, persuaderi possunt.* Esta he a lição da Humanidade, que hoje Chrysofost. supra. nos lê de cadeira a nossa divina Mestre a Virgem Senhora, a qual lédo por este divino livro da Humanidade de Deos, ficou hoje tão sabia, & tão santa Humanista, que humanou a o mesmo Deos em pessoa. Ensinando com esta lição a os Estudantes Humanistas, que se querem ser sabios, & santos, leão, estudem, & construaõ este livro. Chrysofost. supra.

R H E T O R I C A.

Hoje lê a Senhora també a cadeira da Rhetorica. A Rhetorica he arte de bem falar: *Est ars bene dicendi.* E q̃ cou-

fa he falar bem? *Est ornate, graviter, & copiose loqui.* He fa-
 lar com eloquencia gravidade, & ornato. Ouçamos a Rhe-
 torica da nõssa divina Mestre. Diz a lição da Senhora. *Ec-
 ce Ancilla Domini. fiat mihi secundum verbũ tuum.* Eis aqui
 a escrava do Senhor, façasse para mim segundo vossa pala-
 vra. Divina Rhetorica! Celestial eloquencia! Neste breve
 periodo; se deixá ver a melhor eloquência; a maior gravida-
 de, & o mais aparatoso ornato; porq̃ a eloquência melhor não
 he a q̃ cõ muitas palavras diz pouco; senãõ a q̃ cõ poucas
 palavras significa muito. Esta he a eloquência das palavras da
 Senhora, q̃ sendo no falar succintas, são em mysterios co-
 piosas. A maior gravidade; porq̃ à vista do Senhor do Ceo;
 & da terra, se ouve tão grave, & cõposta, q̃ se portou como
 escrava. *Ancilla Domini.* O mais apparatuso ornato; porq̃
 todas estas palavras forão ornadas cõ virtudes milagrosas.
 Ornadas de obediencia, mostrãdo sua võtade propria toda
 sujeita à divina: isso quer dizer o *Ecce!* Ornadas de amor
 de Deos, offerecendose ser va: ornadas de humildade, no-
 meandose escrava: *Ancilla:* Ornadas de culto divino, & de
 Religião, respeitando a Deos Senhor, *Domini.* Ornadas de
 fortaleza, & de magnanimidade, áceitando as tribulações
 anexas a o ser Mãy dõ Messias. Tinha lido esta Senhora na
 Sagrada Escritura, que havia Christo de ser prezo, afrõta-
 do, crucificado, escarnecido; & as injurias do Filho de força
 havião de redundar em grandes dores da Mãy; & sabendo
 tudo isto, magnanima se encarrega, & valerosa se obriga.
Fiat mihi. Ornadas de fê, crendo o que o Anjo dizia: orna-
 das de prudencia, respondendo breve, & compendiosamê-
 te a tudo, o que o Anjo lhe falava: ornadas de pureza, con-
 sentindo o ser Mãy com clausula de ser Virgem, como o
 Anjo prometia: *Secundum Verbum tuum.* Pode haver ma-
 ior ornato? Não por certo. Oitõ palavras falou, oito virtu-
 des obrou. Cada palavra, q̃ dizia, era hũa virtude, q̃ obrava.
 Esta he a Rhetorica divina cheia de eloquencia, gravidade,
 &

& ornato, que hoje nos ensina esta divina Mestre, mostrá-
 donos com o exemplo: *Ad Gal. 4. 14.*

*Quæ não consiste a Rhetorica em palavras infei-
 ridas, senão em palavras sãtas, ou q̄ quanto tiverẽ
 obras palavras de sãtas, tãto terãõ de Rhetoricas.*

Abençoá Jacob a seu filho Nephtali, & diz assim, *Nephtali*
cervus emissus dãs eloquia pulchritudinis. Nephtali terá hũ *Genes. 49.*
 cervo mädado, & falará com eloquẽcia palavras de fermo, 24.

fura, terá a linguã Rhetorica, orará com elegancia: esta bẽ-
 ção foi profecia. E diz a Glossa Angelica, q̄ se cumprio nos
 Apostolos, os quaes forãõ descendẽtes do Tribu de Nepht-
 tali; cujas palavras tiverãõ eloquencia, & Rhetorica. Elo-
 quencia para agrada, Rhetorica para persuadir. *Hi sunt* *Gloss. Int.*

*Apostoli, quorum doctrina in latitudine mundi diffusa est: ex
 hac enim tribu fuerunt Apostoli: unde ait Psalmus 67.*

Prin-
 cipes Zabulõ, Principes Nephtali. O primeiro dia, em q̄ os
 Apostolos começãõ a falar cõ eloquencia, foi o dia, em q̄
 o Espirito Santo encheo com sua divina presença suas al-
 mas, & abrazou com seu divino fogo as suas linguas. No
 tem o Texto sagrado, *Cæperunt loqui, prout Spiritus Sanctus,*
dabat eloqui illis. *Actõr 2.*

Eloqui he falar com eloquencia, & cõ ar-
 te de Rhetorica. E que falavãõ: Que diziãõ: *Magnalia Dei.*
 Grandezas divinas, & palavras todas sãtas, & todas cheas
 de Deos. Pois digase em profecia, que haõ de ser os Aposto-
 los os mestres da Rhetorica, os varões da eloquencia: *Dãs*
eloquia pulchritudinis. Porque quanto tem suas palavras

de sãtas, tanto mostraõ de Rhetoricas. Que não consiste
 a verdadeira Rhetorica em palavras ornadas de elegancias
 humanas; senão em palavras cheas de inspiraçoẽs divinas.

Será bom Rhetorico o Estudante, que sãtamente falar, &
 o q̄ não falar como tanto, nũqua será bõ Rhetorico. Por q̄
 se a Rhetorica he arte de falar bẽ: *Ars bene dicendi.* Sõ que
 fala como virtuoso, & sãto, fala bẽ, & o q̄ desta sorte não
 fala; fala mal, & contra a arte da Rhetorica. Esta nos ensina

hoje a nossa divina Mestre, quando são tantas as palavras, q̄ fala, como as virtudes q̄ mostra. *Eccè Ancilla Domini, &c.*

O que noto nesta Rhetorica da Senhora, he q̄ não sò falava cõ eloquencia, mas tambem obrava com efficacia: hia a Senhora falando; & hia a Senhora obrando; fazendo actos de fè, de obediencia, de humildade, de culto, & Religiaõ, de amor de Deos, de prudencia, de fortaleza, & pureza: este seu falar, era obrar. Estas palavras, todas se resolviaõ em obras. E com esta liçaõ nos ensina hoje esta Senhora: *Que a verdadeira Rhetorica consiste mais na eloquencia das obras, que na elegancia das palavras.*

Chama Deos a Moyses do meio daquella çarça para o mandar falar a Pharaõ Rey do Egypto, para lhe persuadir d'esse liberdade a o povo. *Veni, mittam te ad Pharaonem, ut educas populum meum.* Escuzase Moyses desta divina embaixada, & dá per razaõ, que tem a lingua impedida, que lhe falta a Rhetorica para poder falar, & que não tem eloquencia para poder persuadir. *Obsecro, Domine, non sum eloquens.* Senhor, eu não sou para este officio. O officio de embaixador ha mister lingua eloquente, a minha he balbuciente, buscai outro embaixador. Mais vos digo; & affirmo; q̄ depois que me falastes, não atino com o q̄ falo, & estou mais tartamudo: *Ex quo locutus es ad servum tuum, tardioris, & impeditioris linguæ sum.* Não importa, diz Deos, eu te farei bom Rhetorico: toma esta vara na mão, & cõ ella falarás, ou com ella farás maravilhas no Egypto. *Perge igitur Virgam quoque hanc sume in manu tua, in qua facturus es signa.* Misterioso caso! Moyses escuzase da legacia de Deos por falta da Rhetorica, & eloquencia das palavras: *Non sum eloquens:* E Deos dalhe hũa vara milagrosa para instrumento das obras: *Sume Virgam.* Moyses diz que não té eloquencia em a lingua, & Deos entregalhe hũa vara milagrosa em as mãos: *Que tem as palavras cõ as obras? Que tem*

Num. 12.
Num. 17.

tem

tem as mãos cõ a lingua. Que tem a Rhetorica cõ as mãos? Tem tudo. Porque que tem mãos para obrar, tem a melhor Rhetorica para poder persuadir. Que té obras em as mãos, té eloquencia na lingua. Será o melhor Rhetorico aquelle, que obrar bé o serviço de Deos, & que não tiver obras fantás, por mais eloquentes q sejam suas palavras, nunca será bó Rhetorico. A Rhetorica divina não tem a elegãcia nas palavras, tem a eloquencia nas obras. Pois obrai (diz Deos a Moyses) & sereis o mais eloquente Rhetorico, q se aché em todo o mudo: *Non sum eloquens. Sume Virgam in manu tua, in qua facturus es signa.*

Se ja não he que a vara, que a Moyses se entrega, he hũa sombra de Maria! Era aquella vara figura desta Senhora, pois entregar Deos a Moyses em suas mãos esta vara, quando se queixa q lhe falta a Rhetorica da lingua, he o mesmo q dizer, q que tiver mãos para esta vara, que tiver obras para servir esta Senhora, terá a melhor eloquencia, & saberá a melhor Rhetorica. Será eloquente o Estudãte, q tiver mãos para esta vara, ou obras para servir esta Senhora! Será bó Rhetorico, o q tiver esta vara, & esta Senhora sépre nas obras de suas mãos. Esta he a Rhetorica, q esta Mestreira divina nos lê hoje de cadeira, resolvêdo se toda a elegãcia de suas palavras em a melhor eloquencia de suas obras. *Ecce Ancilla Domini.*

PHILOSOPHIA

Hoje lê tãbé esta divina Mestreira a cadeira da Philosophia: hoje philosophaa Senhora. *Cogitabat, qualis esset ista salutatio.* Lê outra letra, *Raciocinabat ut, qualis esset, salutatio ista.* Hoje raciocinava. Raciocinar he o mesmo q philosophar, he deduzir hũa razaõ de outra razaõ. Hoje raciocinava, oje philosophava a Senhora, oje argumentava cõ Deos. Faz o Anjo S. Gabriel hũa argumeto a Senhora por parte de Deos, & diz assim: *Ecce Elisabeth cognata tua, ipsa concepit Filiũ in senectute sua, & ob hoc mensis factus est illi, quae vocatur sterilitis, quia non erit impossibile apud Deum omne Verbum.* Não ha

cousa

Aries.

coufa (diz o Anjo) q̄ seja impossivel a Deos: he possivel ter hũa velha hum filho; & ser hũa esteril mãy, como mostra a experiencia em Isabel vossa prima. Este argumêto he syllogismo imperfeito; tem a maior, & a menor, falta he a consequencia: parece q̄ quera o Anjo inferir deste argumêto a consequencia seguinte: Logo se he possivel que seja mãy hũa esteril, tambem será possivel q̄ se juis Virgem, & Mãy. O Anjo não inferio a consequencia, mas a Senhora a inferio, & juntamente a concedeo, quando logo respõdeo aquellás tantas palavras: *Ecce Ancilla Domini, fiat mihi secundũ Verbum tuum*; Que val o mesmo q̄ dizer: concedo, & consinto

*Ambr. in
cat. D. Th.
August.
Serm. 7. de
Sanctis.*

em ser mãy, & em ser Virgẽ. Com estas palavras inferio a Senhora a consequencia, como diz Santo Ambrosio. *Vnde sequitur: Dixit Maria, fiat mihi*. Cõ estas palavras cõcedeo a mesma consequencia, que inferio, como diz Santo Agostinho: *Fiat est verbum consensus*. A qui se offerrece a razãõ de duvidar: Se o Anjo comẽça o argumento, porq̄ não esperã a Senhora q̄ o Anjo o acabe; Se o Anjo põe a maior, & a menor, porque não infere a consequencia, & dãduz a conclusãõ. Para que acaba, & conclue a Senhora, o argumento do Anjo, não sò inferindo, mas concedendo a consequencia. A razãõ he, porq̄ he argumento da Philosophia de Deos. No argumento de Deos, Deos he o q̄ comẽça, & o homem o q̄ acaba o Divino argumento. Os argumêtos de Deos com o homem, todos são proposições de sua divina vontade, & quer Deos, que o homem instra a consequencia com a execuçãõ daquellas proposições. Pois inferio hoje a Senhora com execuçãõ a consequencia neste philosophico argumento, he ensinarnos: *Que entrãõs sabemmos como bons Philosophos com Deos argumentar, quando inferimos. Ex. puzerab mos por ubiã a consequencia das argumẽtas de Deos. Sabio se chama Noẽ entre os Varões. Sabios da divina Escri- tura:*

tura: *Sapientiam ipsorum narrent populi* (Se diz no Ecclesiastico) *Henoah placuit Deo, Noe inventus est Iustus.* Vejamos como soube este Santo ser Philosopho com Deos. Manda *Eccl. 44.* Deos a Noe, que entre na Arca com toda sua familia; & q^{15.} leve consigo de todas as especies de Aves do ar, & de animaes da terra para escaparem com vida no diluvio universal. *Ingrederi in Arcam, tu, & omnis domus tua: tolle de animalibus, & volatilibus:* ajunta logo a Escritura: *Fecit ergo Noe omnia, quaecunque mandaverat ei Deus.* Por tanto fez logo Noe tudo, o que Deos lhe mandava. Que modo de falar he este, *Fecit ergo?* Ergo he consequencia illativa deduzida das premissas, he termo philosophico, he a razao concludente, q^{15.} fecha o argumento. Pois aonde achou aqui Noe o argumento para inferir a consequencia, & deduzir a conclusao? Respondo. Achou que a vontade de Deos era hu argumento divino, & que a consequencia deste argumento corria por sua conta, inferio, & executou logo a consequencia, & fechou o argumento. *Fecit ergo Noe.*

Entendeo Noe que para ser sabio, & bo Philosopho com Deos, havia de argumentar consequentemente as divinas proposicoes; & nestes argumentos consequentemente argumenta so aquelle, q^{15.} a consequencia executa: *Fecit ergo Noe.* Pois diga a Escritura, que foi Noe hu varao sabio: *Sapientiam ejus narrent populi.* Quando soube co Deos ser Philosopho tao sato. Que so he Philosopho, & sabio, & sabe co Deos argumentar, que sabe inferir com execucao a consequencia dos argumentos de Deos. Esta he a licao, que hoje nos le a Virgem Senhora, de sua Philosophia divina, quando infere a consequencia do argumento de Deos, & conclue por obra o divino argumento. *Vnde sequitur: Dixit Maria, fiat mihi.*

Inferio a Senhora, & concedeo a consequencia, mas co huã distincão: *Secundum Verbu tuum.* Havia lhe dito o Anjo, q^{15.} havia de ser Mãe de Deos, & q^{15.} havia de ser Virge, & q^{15.} esta

esta geração havia de ser sem corrupção por nova Philosophia contra toda a de Aristoteles, o qual ensina, q̄ não ha geração sem corrupção, nem corrupção sem geração; porq̄ he Axioma dos Philosophos. *Corruptio unius est generatio alterius.* Esta geração (diz o Anjo) ha de ser privilegiada sem corrupção alguma: excepção de toda a regra. Haveis de ser Mãe, & Virgem pura: pois com esta condição (diz a Senhora) concedo sem esta condição nego. Com o se dissera (diz S. Gregorio Nisseno) *Potius nolo in Matrem Dei eligi, quam Virginitatis pacturam pati.* Quero ser Mãe de Deos, se hey de ser Mãe, & Virgem; & senão hei de ser Virgem, & Mãe, não quero ser Mãe de Deos: Divina distincão! Philosophia divina! Esta Philosophia da pureza nos lê hoje de cadeira esta divina Mestre, & com esta nos ensina no livro da geração:

Greg. Niss
Orat. de
Christi
Nativit.

Que o Philosopho sabio, he o puro sem corrupção alguma, & que na pureza incorrupta se funda a Philosophia mais alta da mais santa geração.

Entre os quatro Evangelistas sô S. João sabio de pōnto na divina Philosophia. Elle he aquella Aguia, que juntamente cõ o Leão de S. Marcos, com o Boy de S. Lucas, & com o Homem de S. Matheus puxa pelo carro da Magestade de Deos.

Ezech. I. *Facies Aquila desuper ipsorum quatuor:* S. Matheus descreve a Christo como Homem na geração temporal. S. Marcos como Leão no bramido da Doutrina. S. Lucas como Novilho na Victimã do Altar; porêm S. João sobe a cima como Aguiã entra cõ a sciencia pela mesma divindade, & mostra cõ evidência em a divina natureza a eterna geração: *In principio erat Verbum, & Verbum erat apud Deum, & Deus erat Verbum.*

Ioann. I.

Philosopho santo, como voais tão alto? Os outros Evangelistas ensinaõ o livro da geração terrena, & vós ledes, & ensinaes o livro da geração divina? Os outros philosophaõ rastejando pela terra, & vós philosophais transcendendo a o

Ceo?

Ceo? Que he isto? Que ha de ser, diz S. Jeronymo, senão q̄
 a pureza deste Philosopho o fez tranſcender, & remontarſe *Hieron. l.*
 taõ alto: *Expõſuit Virginitas, quod nuptiæ ſcire non poterat.* *1. contra*
 Os Philosophos, que não tiverão a incorrupção da pureza, *Iovinian.*
 quando muito alcançaraõ a Philoſophia da geraçãõ terre-
 na; por eſte divino Philoſopho, como puro ſem corrup-
 çãõ, penetrou os ſegredos, & myſterios da divina: entre
 todos foi o mais puro, & por iſſo ſobre todos ſe remontou
 mais ſabio. O Philoſopho, q̄ entre todos quizer mōtar por
 mais ſabio ha de ſer entre todos o mais caſto, & mais puro:
 quanto obſervar de pureza, tanto excēdera na ſabedoria.
 Hoje a Virgē Senhora nos enſina cōmo Meſtra eſta ceſtial
 Philoſophia, quando por não arriſcar ſua pureza, arriſcou
 o ſer Mãe de Deos: & por q̄ em a pureza ſe fundou, por iſſo
 tanto ſubio, q̄ não ſo penetrou os myſterios da quella gera-
 çãõ divina, mas foi Mãe em tempo da divina geraçãõ. *Fiat*
mibi ſecundum Verbum tuum.

THEOLOGIA

Hoje finalmēte lē a Senhora a cadeira da Theologia. De
 Theologia eſtã cheio o Evangelhõ. Aqui eſtã a materia de
 Deo uno: *Miſſas à Deo.* Aqui a materia de Deos Trino, ou
 da Trindade de Deos: *Miſſas à Deo Filius altiſſimo. Spiritus*
Sanctus. Aqui a materia da graça: *Gratia plena. Inveni-*
ſti gratiam. Aqui a materia da divina Omnipotencia: *Non*
erit impoſſibile apud Deum omne Verbum. Aqui a materia
 da Eternidade de Deos: *Regni eius non erit finis.* Aqui a ma-
 teria da ſantidade, & graça de Chriſto: *Quod naſcitur ex te*
Sanctum. Aqui a materia da Redempção humana: *Paries*
Pillum: Ieſum. Aqui a materia moral de Matrimõnio, & Spõ
 ſalibus: *Ad Virginem deſponſatam.* Aqui finalmentē a ma-
 teria da Encarnação do Verbo divino em a Virgem huma-
 nado: *Concipies, & paries. Fiat mibi.* Todas eſtas materias
 de Theologia nos lē hoje eſta Senhora, porẽm não ha tēpo
 para ouvirmos as lições de todas eſtas. Vamonos cõ a ma-

teria da Encarnação, que he propria deste dia.

Propoem o Anjo á Virgem Senhora o myfterio inefavel da Encarnação do Verbo, & diz que se ha de obrar em suas Virginaes entranhas: *Cöcipies in utero, & paries Filium.* Responde a Senhora, q̄ não entende, nem alcança o modo deste myfterio. *Quomodo fiet istud?* Remetese o Anjo a o Espirito Santo para ser mestre da Senhora: *Spiritus Sæctus superveniet in te: Ape te mittit ad magisterium Spiritus Sæcti,* diz S. Bernardo. Eis que logo a Senhora abrazada com este amor diyino alcança o myfterio todo. *Fiat mihi.* Como affirma. Declara se o Anjo com a Senhora, & não alcança a Senhora o segredo: remetese o Anjo a o Espirito Santo, & logo penetra o myfterio? Sim. E a razão he, porq̄ o Espirito Santo he amor essencial, he Espirito amoroso, & o Anjo he hum espirito sabio, & este soberano myfterio menos se entende de correndo, & mais se penetra amando. O Espirito São como essencial amor de Deos he o Mestre da Senhora, a Senhora a nossa Mestra, & cõ esta lição nos ensina:

s. 8.

Que melhor penetra a o myfterio da Encarnação do Verbo, hum amor de Deos abrazado, que hum discurso presumido.

Desejava anciosamente a Esposa Sãta de conhecer o myfterio da Encarnação do Verbo, & pedia a Deos q̄ lhe desse o seu espirito, & cõ este espirito se prometia saber, quanto desejava. *Osculetur me osculo oris sui. Petit ardentè* (diz S. Bernardo) *dari sibi osculum, hoc est Spiritum Sanctum, in quo sibi Filius reveletur.* Parece errado o desejo! Se deseja conhecer a o Verbo Encarnado, porq̄ não pede o mesmo Verbo? O Verbo he sabedoria, o Espirito Santo he amor: pois se deseja saber, não solite o amor peça a sabedoria. Isso não (diz o Abbade Melifluo) antes por isso sollicita o amor, porq̄ deseja saber. Este myfterio soberano mais se entende amando, menos se alcança entendendo; mais se penetra cõ affectos,

Cant. 1.
Bern. ibi
Serm 8.

fectos, menos se aprende com discursos. *Spiritum Sanctū invocat, per quem accipiat simul, & scientiæ gustum, & gratiæ condimentum.* Diz o Santo Abbade. Entenderá bem o Theologo este mysterio, quando a Deos fervorosamente amar; & não alcançará este mysterio, quando sem o Amor divino o intentar entender. Que não he, o que o alcança, o discurso mais entendido, mas he o q̄ o penetra, o amor mais abrazado. Abrazada em amor divino alcança hoje a alma mais santa este divino mysterio, a Virgê Senhora digo, para nos ensinar, que então ficaremos Theologos entendidos, quando chegarmos a ser no amor de Deos abrazados. *Spiritus Sanctus superveniet in te. Fiat mihi.*

Tanto que a Virgem Senhora ficou Meſtra jubilada nesta santa Theologia; logo se offereceo a Deos por serva. *Ecce Ancilla Domini.* Eis aqui está a escrava, diz a Senhora. Que combinação tem o entender com o servir? Que sympathia pode ter o servir com o entender? Tem muita. Tanto se adjectiva hũa cousa com a outra, que o entender os mysterios de Deos he Theologia especulativa, & o servir a Deos he Theologia pratica; & a Theologia pratica com a especulativa sempre coirerão parellas, & andarão a mãos dadas. Não se deu por sabia a Senhora, emquanto somente entendia, mas quiz servir fervorosa, para ficar de todo sabia. Para nos ensinar com esta doutrina:

S. 9.

Que não será o Theologo cabalmente Theologo, em quanta sómête especulativo entender, mas então será Theologo perfeito, quando em o culto divino todo se emregar.

Vio o Profeta Ezechiel em o primeiro capitulo de sua profecia hũa visão misteriosa do Filho de Deos Encarnado; Vinha o Filho de Deos em hum carro magestoso. Quatro animaes santos puxavão por este carro: hum Homem, hum Leão, hum Touro, & hũa Aguia. *In medio ejus similitudo. Ezech. 1.*

quatuor animalium Facies Hominis, Facies Leonis, Facies Bovis, & Facies Aquilæ, & similitudo Hominis in eis. Idest similitudo Christi, diz a Glossa. Torna a ver o Profeta em o capítulo 10. esta divina visãõ, & diz que o Novilho ja não era Novilho, mas que era hũ Cherubim. *Facies una facies Cherub, & facies secunda facies Hominis, & in tertio facies Leonis, & in quarto facies Aquilæ.* Peregrina mudança! Hũ Novilho, ou hum Touro em Cherubim? A nenhum dos quatro animaes cõvem menõs a forma de Cherubim, que a o Novilho, porque Cherubim he o mesmo que enchente de sabidoria: *Cherubim est plenitudo scientie.* Diz o grãde Areopagita. Pois que tem que ver hum Boy com hum Cherubim? Transformese a Aguia em Cherubim, a qual subindo por esses ares se avizinha a o Sol. E no mais fogo de seus rayos emprega sem pestenejar os olhos. Formese o Homem em Cherubim, que por natureza he entendido, & pelo espirito parente dos Cherubins Mas o Boy, o Touro, o Novilho, que por natureza he tardo, vagaroso, & rudo, porque se ha de transformar em Cherubim? A razãõ he, diz Theodorato, porque nesta occasiãõ he entre todos o Novilho o mais sabio, & mais que todos entendido.

Gloss. Int.

Dionys.
Arcop.

Est a segunda visãõ aconteseo em o templo, & no templo he o Novilho o mais sabio: porque se offerrece todo a Deos em sacrificio. *Faciem Cherubim, quod est vituli, dixit vidisse, & arbitrator, quia in templo hanc vidit visionem.* No templo não se offerrece Aguia, por ser ave de rapina; não se offerrece o Leão, por altivo, nem o Homem por humano; sò o Bezerra se dezata em cultos, & se abraza em sacrificios. Assim! Pois transformese o Bezerra, & Novilho em Cherubim, porq̃ ahi aonde he mais religioso, he mais entendido, & sabio.

Theodoret
sect. 3. in
Ezech.

Esta Theologia sagrada não se alcança a galhardias de engenho, senão a cultos de sacrificio; por isso o Novilho he hũ Cherubim de sciencia; hũa enchete de sabidoria, hũ Theo-

logo

logo cabal em o mysterio, que leva; porque todo em cul-
 tos divinos, & piadosos se transforma. Não he Cherubim,
 porque sabe entender, he Cherubim; porq̃ se emprega em
 servir: não he sabio, por especulativo; he entendido, por
 pratico *Cherubim, quia in templo hanc vidit visionem.* Qua-
 ndo os Theologos, que servê a esta Senhora, se dedicaõ ne-
 ste tẽplo todos em cultos divinos, então são cabaes Theo-
 logos. Então ficão nesta Theologia mais especulativos,
 quando nesta sciencia mais praticos. Hoje se aperfeiçoão
 nesta Theologia, quando se empregão nos obsequios da Se-
 nhora, & quando hoje aprendem esta divina lição.

Está acabado o Sermão. Se os Estudantes da Bahia cursa-
 rem bem nesta Aula, & aprenderem esta doutrina desta di-
 vina Mestre, tenham por certo, que ahão de experimentar,
 & achar mãy amorosa: A Virgem Senhora he a Mãy dos Es-
 tudantes, ama muito, a estes filhos, trata de seus augmẽtos,
 & negocea seus despachos; porẽm são aquelles filhos, que
 sabem fazer liga da virtude, & da sciencia: estes são os seus
 queridos, estes os mimosos, estes os mais estimados.

Quando Isaac tratava de dar a benção, & o morgado a
 seu filho Esaù, tratava, & negoceava Rebeca o mesmo
 morgado, & benção para seu filho Jacob: Isaac queria mais
 Esaù que a Jacob. Rebeca amava mais a Jacob q̃ a Esaù.
 E se ambos eraõ seus filhos, porque razão era Jacob o filho
 de Rebeca mais querido, & Esaù menos amado? A razão
 dá a Escritura: porque Jacob era Estudante, & Esaù era bar-
 gante: Ja cob era Estudante, que igualmente estudava a vir-
 tude, & a sciencia. *Jacob habitabat in tabernaculis.* Lêo Tex-
 to Chaldeu. *Jacob erat vir perfectus, minister domus de Etri-*
ae: Era Jacob estudioso, & virtuoso; diligente, & timora-
 do. E Esaù era hum ruivo de mau pello, hum montanhez
 nefcio, & rudo: *Rufus erat, & totus in morem pellis hispidus,*
& homo agricola. Assim! Pois por isso Jacob era de Rebeca
 o filho mais querido, & Esaù mais desprezado. *Rebeca di-*
ligebat Jacob.

Era

Gen 25.
 27 Chald

Num. 25.
 27.

69.804
R.B. Penhal
5/14/69

Era Rebeca hũa sombra desta divina Senhora , & Jacob seu filho exemplar dos Estudantes virtuosos, & diligentes Se os Estudantes da Bahia forem para esta Senhora tambẽ filhos como Jacob, he certo, que ha de ser para elles a Virgem Maria melhõr Mãy, do que Rebeca, & que lhes ha de alcançar de Deos huma benção copiosa de graça , & com ella o morgado mais estimado da Gloria: *Ad quam nos perducatur Dominus Omnipotens. Amen.*

CA 640
C 838a

LAUS DEO.

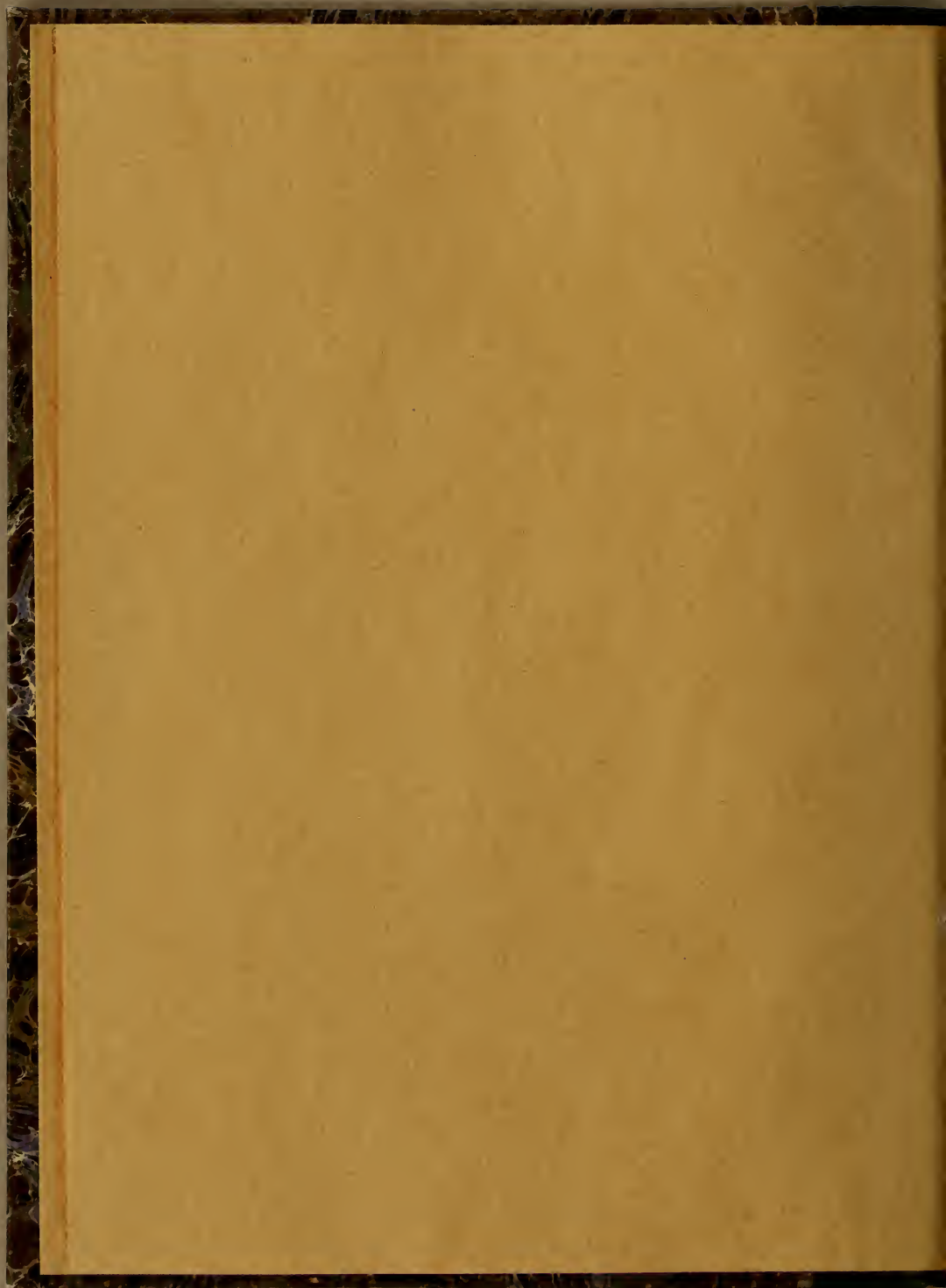
EM LISBOA.

Com todas as licenças necessarias.

Na Officina de Domingos Carneiro. Anno de 1677.

75
76
77





C#677

C898a

